

Computador com navegação na 'nuvem' chega às lojas

Ashlee Vance

Há muitos anos os executivos do Google zombam da Microsoft, chamando-a de inchada, lenta e fora de sintonia com as tendências da computação. Portanto, é de se imaginar alguns sorrisos maliciosos na sede da Microsoft no momento: os primeiros e longamente adiados Chromebooks do Google estão para chegar ao mercado num mundo que tem evoluído sem eles.

O Google apresentou sua visão para o Chromebook há dois anos: um novo tipo de laptop que giraria em torno da internet. Ele funcionaria com um sistema operacional sem muitos recursos, conhecido como Chrome - imagine um navegador da internet que não está no desktop de seu computador, ele é o desktop de seu computador. Os Chromebooks seriam ligados em segundos e permitiriam aos usuários navegar rapidamente pela internet e armazenar coisas como fotografias e documentos via Flickr, Dropbox e outros serviços on-line.

A ideia era estimular as pessoas a abandonar o hábito de armazenar arquivos diretamente em seus computadores e controlar arquivos e aplicativos na tela do desktop - algo muito familiar para qualquer pessoa que usa um PC ou um Mac. Isso significa que a nuvem da computação teria chegado e merecia seu próprio computador.

O lote inicial de Chromebooks, que deve chegar ao mercado americano nesta quarta-feira, cumpre essa visão. Essas máquinas são iniciadas rapidamente (oito segundos). Assim que a pessoa faz o "log in" com suas credenciais Google - as mesmas usadas no Gmail - ela entra em uma página do navegador Chrome e aí segue em frente. Esta é a essência da experiência com o Chromebook.

A Samsung e a Acer fabricaram os primeiros modelos, que serão vendidos por cerca de US\$ 430 para sistemas que operam apenas por Wi-Fi, e US\$ 500 para as versões que também podem ser conectadas à rede móveis 3G da Verizon. Assim como acontece com seu sistema operacional móvel Android, o Google não vai cobrar taxa de licenciamento dos fabricantes para usar o Chrome. Os consumidores dos Estados Unidos poderão comprá-los pela Amazon.com e BestBuy.com. Os europeus poderão comprá-los nos próximos meses. O Google também terá um programa de assinaturas mensais para empresas e escolas, alugando Chromebooks por US\$ 28 por funcionário e US\$ 20 por aluno.

Assim como os fabricantes de smartphones, o Google criou uma loja on-line de aplicativos para o Chrome - para Chromebooks e navegadores Chrome de PCs comuns. Os usuários não verão softwares para computadores familiares como Photoshop ou Microsoft Office, mas poderão obter o H&R Block At Home, o BeFunky Photo Editor e o Google Docs.

Num Chromebook, você precisará estar on-line para rodar qualquer um desses aplicativos. "Esse realmente é o grande problema", diz Tim Bajarin, presidente da consultoria Creative Strategies. "A realidade é que você não estará sempre num lugar em que estiver conectado."

No fim do terceiro trimestre, o Google pretende oferecer versões do Gmail e do Google Calendar que funcionarão num Chromebook mesmo quando ele estiver desconectado da internet. A companhia também vai ajudar desenvolvedores de softwares a ajustar seus aplicativos, segundo afirma Lily Lin, porta-voz do Google.

O Google decidiu acrescentar também ferramentas tradicionais de gerenciamento de arquivos. Por exemplo, os usuários poderão abrir e salvar músicas, fotografias e outros arquivos em cartões de memória e pen drives, e não apenas no disco rígido do computador.

O Google chegou a planejar o lançamento do Chromebook em 2010. Naquele momento, ele seria um sopro de ar fresco. Ao longo do último ano, porém, os tablets e os smartphones continuaram ganhando terreno. Esses aparelhos proporcionam a mesma experiência básica do Chromebook, uma vez que eles também tendem a girar em torno da internet. Mas há mais

variedade de aparelhos nos mercados de tablets e smartphones, e eles tendem a apresentar lojas de aplicativos mais interessantes, incluindo o próprio mercado Android do Google.

Nas últimas duas semanas, a Microsoft e a Apple mostraram versões renovadas de seus sistemas operacionais. O Windows 8 da Microsoft (que deverá ser lançado no ano que vem) tem uma interface radical que lembra seu software de smartphone e está integrada ao Facebook e a outros serviços da internet. A nova versão Lion, do sistema OS X da Apple, terá conexão com iPhones e iPads através de serviços baseados na nuvem da computação.

Esses dois sistemas operacionais proporcionarão acesso à nuvem sem as grandes trocas do Chrome, afirma Al Hilwa, analista da IDC. "Me parece que os Chromebooks são mais um conceito", diz ele. "O Google está tentando mostrar o que a vida poderia ser se tudo dependesse da nuvem da computação."

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 13 jun. 2011, Empresas, p. B2.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais